

Dono da Tertec cai em contradições

O principal envolvido no escândalo não explica o destino do cheque recebido da Lubeca

LUIZ FERNANDO RILA

O dono da Tertec Comércio e Técnica de Serviços, Osmar Cássio Rossato, admitiu ontem ter emitido um cheque em 22 de agosto, mesmo dia em que recebera da Lubeca Empreendimentos e Participação NCz\$ 900 mil. Oscar garantiu que tal cheque não foi entregue a qualquer funcionário da Prefeitura de São Paulo ou a qualquer membro do PT. Sem apresentar provas do que dizia, o dono da Tertec afirmou que destinara o dinheiro a uma corretora de valores, cujo nome não quis revelar.

Foragido desde o início da semana passada, Osmar, acompanhado pelo advogado Gilberto Baier Stéfano Junior, fez essas declarações em depoimento ao secretário municipal de Governo, José Eduardo Martins Cardozo, que preside a Comissão de Averigação Preliminar encarregada do caso Lubeca. Os promotores Dráusio Lúcio Barreto e José Silvino Perantoni, designados pelo Ministério Público para acompanhar as investigações, apuraram que o cheque emitido pelo dono da Tertec foi de NCz\$ 837 mil e acabou depositado numa agência do Banco de Crédito Nacional.

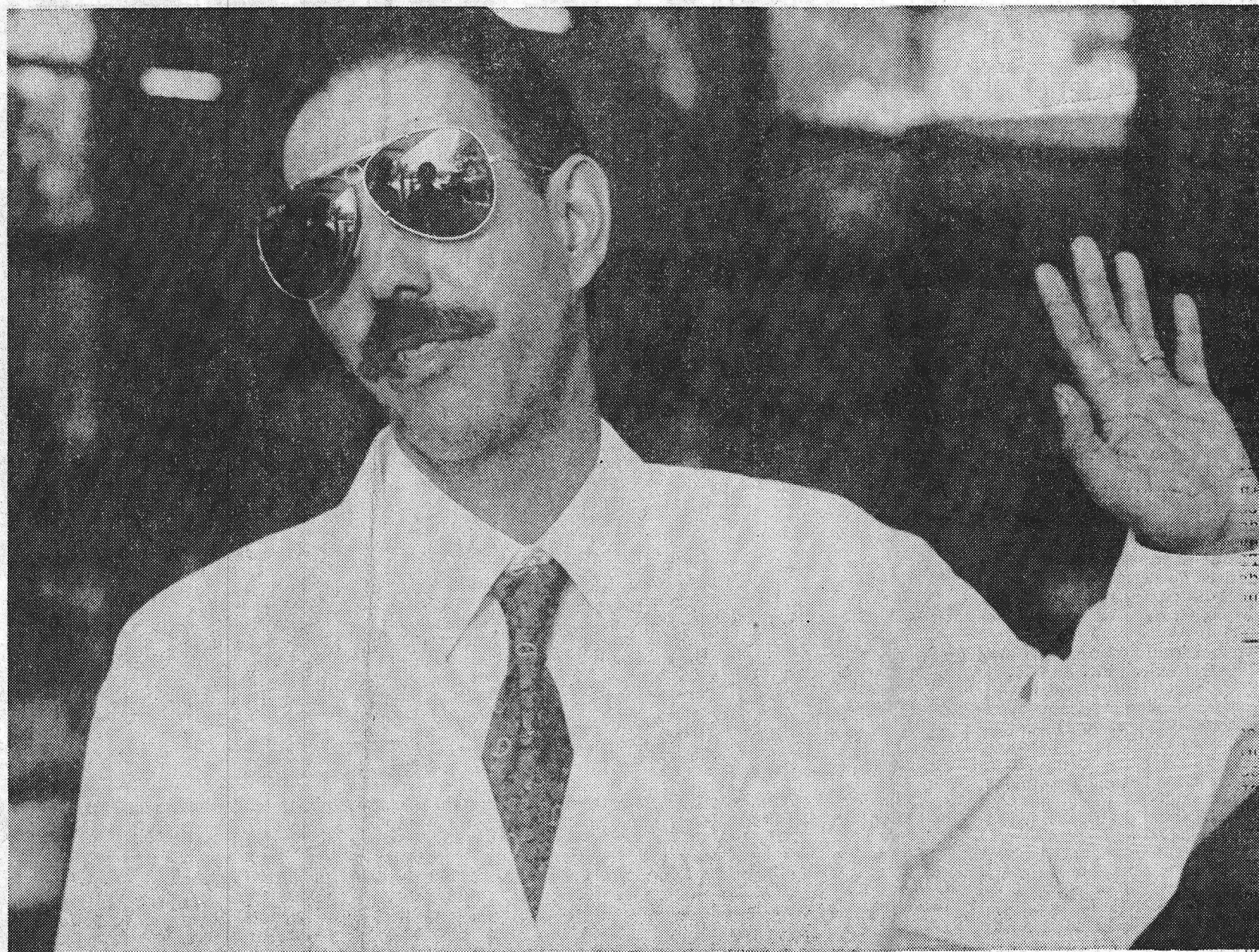
Os promotores e o delegado Massilon José Bernardes descobriram o destino do cheque emitido por Osmar. O dinheiro foi parar nas mãos de um empresário, cujo nome não foi revelado.

e que deverá depor hoje. Os NCz\$ 63 mil de diferença entre os dois cheques podem ter sido usados para pagar uma nota fiscal falsa. A informação de que a Tertec não tem existência legal foi desmentida por Osmar, apesar de a empresa não ter um funcionário sequer nem endereço definido. "Sou vítima de uma imensa calúnia", queixou-se. "A Tertec é uma empreiteira que trabalha, ainda, com a venda de materiais de construção." Ele reconheceu, também, que a firma não possui qualquer equipamento para realizar obras e garantiu que costuma contratar outras empreiteiras para fazer suas edificações. "É o mesmo esquema adotado pela CBPO, uma das maiores construtoras do País", ponderou.

De acordo com depoimento do presidente da Lubeca, José Maria Simões, a Tertec foi contratada por meio de concorrência pública, para prestar serviços em propriedade conhecida como Chácara Tangará, em Campo Limpo, onde está sendo instalado um empreendimento imobiliário de nome Projeto Panamby.

Osmar afirmou que esses serviços — para os quais ganhou os NCz\$ 900 mil — foram realizados, embora peritos da Polícia Civil não tenham encontrado indícios que comprovem o fato.

O contato de Osmar com a Lubeca, segundo ele próprio, foi conseguido "por um amigo de 12 anos". O dono da Tertec disse não conhecer qualquer diretor da Lubeca. Dos NCz\$ 900 mil pagos por essa última empresa, Osmar ficou com apenas NCz\$ 63 mil, quantia próxima dos 10%, comissão habitualmente cobrada para quem intermedia negociações. O dono da Tertec depõe hoje no 4º DP (Consolação) e na Delegacia do Consumidor (Decom).



Rossato, dono da Tertec: entre o cheque recebido da Lubeca e o depositado no mesmo dia uma diferença de quase 10%

Márcia Zoet/AF